
**XII Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**REFORMULANDO A ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO: CONTRIBUIÇÕES
PARA UMA COMPETÊNCIA DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO**

Apresentação: Comunicação Oral

Wallace Matheus Aquino de Santana¹; Ana Paula Torres de Queiroz²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.XIICOINTERPDVL.0203>

RESUMO

Este trabalho investiga de que maneira a reformulação da Alegoria da Caverna, presente em *A República* de Platão, pode contribuir para o desenvolvimento das competências previstas no Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio, em especial no componente de Filosofia. Partindo da compreensão de que o ensino filosófico deve ir além da mera exposição de sistemas ou doutrinas, a proposta defende a necessidade de uma mediação crítica entre textos clássicos e a realidade sociocultural dos estudantes. A justificativa para essa abordagem está na urgência de superar práticas tradicionais que tornam a Filosofia inacessível ou descontextualizada no espaço escolar. Ao adaptar a narrativa da caverna ao universo juvenil contemporâneo marcado por redes sociais, algoritmos, fake news e padrões de alienação simbólica, a proposta possibilita uma aproximação concreta entre os conteúdos filosóficos e os desafios vivenciados pelos alunos. A metodologia adotada tem natureza qualitativa, com caráter dialógico e intervenção pedagógica, desenvolvida em uma escola pública do município da Pedra-PE. A experiência foi estruturada em três etapas: leitura orientada do texto original, reformulação didática com linguagem atualizada e atividades reflexivas que estimulam a argumentação crítica. A análise dos dados, realizada por meio da observação participante e das produções discentes, evidencia que a abordagem contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades previstas na Base Curricular do Estado, especialmente a EM13CHS101FI01PE, que exige a análise crítica de textos e imagens em articulação com contextos contemporâneos. Os resultados apontam para um aumento no engajamento dos estudantes, melhoria na capacidade argumentativa e maior identificação com os temas abordados. A reformulação da alegoria revelou-se, assim, uma estratégia pedagógica eficaz, que ressignifica o texto sem esvaziar seu potencial crítico. Conforme defende Silvio Gallo (2012), ensinar Filosofia é criar situações de problematização que promovam a autonomia do pensamento. A experiência mostra que, ao estabelecer pontes entre o mundo das ideias e a vida cotidiana, a Filosofia torna-se uma ferramenta poderosa de formação crítica, ética e cidadã. O trabalho conclui que a ressignificação de textos filosóficos clássicos, quando orientada por intencionalidade pedagógica e sensibilidade à realidade estudantil, pode ampliar significativamente o papel da Filosofia no desenvolvimento integral dos jovens.

Palavras-Chave: Filosofia escolar. Currículo de Pernambuco. Alegoria da caverna. Ensino Médio. Platão.

RESUMEN

Este trabajo investiga de qué manera la reformulación de la Alegoría de la Caverna, presente en *La*

¹ Mestrando em Filosofia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, wallace.aquino0@gmail.com

² Professora Doutora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, anaqueiroz@recife.ifpe.edu.br



República de Platón, puede contribuir al desarrollo de las competencias previstas en el Currículo de Pernambuco para la Educación Media, especialmente en el área de Filosofía. Partiendo de la comprensión de que la enseñanza filosófica debe ir más allá de la mera exposición de doctrinas, se defiende la necesidad de una mediación crítica entre los textos clásicos y la realidad sociocultural de los estudiantes. La justificación de esta propuesta reside en la urgencia de superar prácticas tradicionales que vuelven inaccesible o descontextualizada la Filosofía dentro del entorno escolar. Al adaptar la narrativa de la caverna al universo juvenil contemporáneo marcado por redes sociales, algoritmos, noticias falsas y patrones de alienación simbólica, la propuesta permite una aproximación concreta entre los contenidos filosóficos y los desafíos vividos por los alumnos. La metodología adoptada tiene carácter cualitativo, con enfoque dialógico e intervención pedagógica, desarrollada en una escuela pública del municipio de Pedra, en el estado de Pernambuco. La experiencia se estructuró en tres etapas: lectura orientada del texto original, reformulación didáctica con lenguaje actualizado y actividades reflexivas que fomentan la argumentación crítica. El análisis de los datos, basado en la observación participante y en las producciones de los estudiantes, evidencia que el enfoque contribuyó significativamente al desarrollo de las habilidades previstas en la Base Curricular Estatal, en particular la EM13CHS101FI01PE. Los resultados indican mayor compromiso de los estudiantes, mejora en la capacidad argumentativa y mayor identificación con los temas abordados. La reformulación de la alegoría demostró ser una estrategia pedagógica eficaz, que resignifica el texto sin vaciar su potencia crítica. Como defiende Silvio Gallo (2012), enseñar Filosofía es crear situaciones de problematización que promuevan la autonomía del pensamiento. La experiencia demuestra que, al establecer puentes entre el mundo de las ideas y la vida cotidiana, la Filosofía se convierte en una herramienta poderosa de formación crítica, ética y ciudadana. Se concluye que la resignificación de textos clásicos, cuando se realiza con intencionalidad pedagógica y sensibilidad ante la realidad estudiantil, puede ampliar significativamente el papel de la Filosofía en la formación integral de los jóvenes.

Palabras clave: Filosofía escolar. Currículo de Pernambuco. Alegoría de la Caverna. Educación Secundaria.

ABSTRACT

This study investigates how the reformulation of the Allegory of the Cave, from Plato's *Republic*, can contribute to the development of the competencies established by the Pernambuco High School Curriculum, especially within the Philosophy component. Based on the understanding that philosophy teaching must go beyond the mere transmission of doctrines, this work defends the need for a critical mediation between classical texts and students' sociocultural realities. The justification for this approach lies in the urgency of overcoming traditional teaching practices that render Philosophy inaccessible or disconnected from students' everyday lives. By adapting the allegory to the contemporary youth context marked by social media, algorithms, fake news, and symbolic alienation the proposal offers a concrete way to connect philosophical content with the real challenges faced by students. The methodology adopted is qualitative, with a dialogical approach and pedagogical intervention, developed in a public high school in the municipality of Pedra, Pernambuco. The teaching experience was structured in three stages: guided reading of the original text, didactic reformulation using updated language, and reflective activities that encourage critical thinking. Data analysis, based on participant observation and student productions, demonstrates that this approach contributed significantly to the development of competencies set by the state curriculum, especially competency EM13CHS101FI01PE. The results point to increased student engagement, improvement in argumentation skills, and stronger identification with the discussed themes. The reformulated allegory proved to be an effective pedagogical strategy, re-signifying the classical text without diminishing its critical strength. As Silvio Gallo (2009) argues, teaching Philosophy means creating situations of problematization that foster autonomous thinking. The experience shows that by building bridges between the world of ideas and daily life, Philosophy becomes a powerful tool for critical, ethical, and civic formation. This study concludes that re-signifying classical philosophical texts, when done with pedagogical intentionality and sensitivity to students' reality, can greatly enhance the role of



Philosophy in the comprehensive education of young people.

Keywords: Philosophy teaching. Pernambuco Curriculum. Allegory of the Cave. High School. Competencies. Critical thinking.

INTRODUÇÃO

De que maneira a reformulação da Alegoria da Caverna pode contribuir para o desenvolvimento das competências previstas no Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio? Essa questão norteia uma reflexão fundamental sobre o papel do ensino da Filosofia no contexto escolar contemporâneo e sua capacidade de aproximar os estudantes dos desafios do pensamento crítico, da argumentação fundamentada e da autonomia intelectual. Em um mundo marcado pela velocidade das informações e pela multiplicidade de discursos, ressignificar textos filosóficos clássicos é uma estratégia que pode fortalecer a formação integral dos alunos, conectando os conteúdos à sua realidade social, cultural e política. A justificativa para esta abordagem reside na necessidade premente de superar a simples memorização e reprodução dos conteúdos tradicionais da Filosofia, frequentemente desvinculados do cotidiano dos estudantes.

O Currículo de Pernambuco orienta a educação básica no sentido de desenvolver competências amplas, que envolvem não apenas o conhecimento, mas também a capacidade de pensar criticamente, de dialogar de forma ética e de agir com protagonismo social. Nesse cenário, a reformulação da Alegoria da Caverna se apresenta como um recurso potente para promover a reflexão sobre os processos de percepção, conhecimento e liberdade, tematizando elementos que dialogam diretamente com as experiências e os desafios vivenciados pelos jovens.

Por meio dessa reformulação, busca-se criar um espaço didático que estimule a desconstrução de visões simplistas e a construção de sentidos mais complexos e críticos. O objetivo geral deste trabalho é investigar como a reformulação da Alegoria da Caverna pode contribuir para o desenvolvimento das competências previstas no Currículo de Pernambuco, especialmente aquelas relacionadas ao componente curricular de Filosofia no Ensino Médio. Para tanto, são definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as possibilidades de reformulação do texto “Alegoria da Caverna” para torná-la mais acessível e relevante no contexto educacional contemporâneo de uma escola pública no município da Pedra-PE.



- Relacionar a versão reformulada da alegoria com a competência geral e específicas do Currículo de Pernambuco, destacando as interfaces entre o conteúdo filosófico e as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.
- Propor estratégias pedagógicas que utilizem essa reformulação como recurso didático para potencializar o desenvolvimento das competências no ambiente escolar, favorecendo práticas de ensino mais dinâmicas e significativas.

Conforme destaca Gallo (2012, p. 45), “ensinar Filosofia é criar situações de problematização que coloquem o estudante em contato com a complexidade do mundo, promovendo a autonomia do pensamento e a capacidade crítica”. Essa visão reafirma a importância de se reformular e contextualizar os textos filosóficos tradicionais, ultrapassando abordagens meramente expositivas e favorecendo um ensino que valorize o questionamento, a reflexão e a aplicação prática dos conceitos.

A reformulação da Alegoria da Caverna, nesse sentido, não consiste apenas em uma atualização temática, mas em uma renovação da função pedagógica do texto, capaz de dialogar com as vivências dos alunos e fortalecer sua formação cidadã. Assim, espera-se que este estudo contribua para a construção de práticas pedagógicas inovadoras, que articulem teoria e prática e que ampliem o papel da Filosofia como ferramenta para a emancipação intelectual dos estudantes.

A partir dessa perspectiva, a reformulação da alegoria poderá revelar-se um instrumento valioso para a concretização dos objetivos educacionais do Currículo de Pernambuco, fortalecendo o desenvolvimento das competências que preparam os jovens para os desafios do século XXI.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Filosofia escolar não pode ser reduzida à mera repetição de doutrinas clássicas ou à exibição erudita de autores consagrados. Como nos alerta Chauí (2000), “ensinar filosofia não é fazer história da filosofia, mas ensinar a filosofar”. O ensino filosófico precisa ultrapassar os limites da exposição de sistemas e autores, exigindo reformulações metodológicas que possibilitem aos estudantes apropriarem-se ativamente do pensamento crítico.

A linguagem filosófica densa, conceitual, historicamente situada por si só não dialoga



diretamente com o cotidiano da maioria dos estudantes da educação básica. O discurso originário da filosofia, como aquele que aparece em Platão, Aristóteles, Descartes ou Kant, possui uma estrutura própria que precisa ser atravessada por outras linguagens: a da escola, da juventude, das experiências comuns e dos desafios atuais. Nessa travessia, o professor deixa de ser um simples transmissor de conteúdos e torna-se produtor de um discurso didático-filosófico: reformulado, mediado, situado e significativo.

A esse respeito, Lídia Maria Rodrigo (2009) oferece uma contribuição teórica crucial ao afirmar que “há, inevitavelmente, uma distância entre o discurso filosófico original e o discurso escolar”, sendo a simplificação “o preço a pagar para tornar a filosofia acessível aos jovens estudantes” (RODRIGO, 2009b, p. 88)

A reformulação didática tem seu ônus: o que se ganha em acessibilidade, perde-se em termos de complexidade teórico-reflexiva. Por isso possui caráter ambivalente: seu empobrecimento por meio do processo de simplificação constitui, simultaneamente, condição da possibilidade de certa democratização do acesso ao saber especializado (Rodrigo, 2009b, p. 88).

Esse movimento dialético entre perda e ganho revela que ensinar Filosofia não é traduzir simplesmente, mas reconstruir com intencionalidade pedagógica. Paulo Freire (1996) já dizia que “ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo”, ou seja, não basta repetir o que está nos livros, é preciso encarnar o pensamento na experiência vivida. Nesse sentido, o professor assume o papel de autor da mediação, reorganizando sentidos, selecionando trechos, adaptando abordagens e criando pontes entre o pensamento filosófico e os horizontes de compreensão dos estudantes.

Essa atuação exige não apenas domínio conceitual, mas também sensibilidade pedagógica e abertura para o diálogo. Segundo Lipman (2001), um ensino de Filosofia voltado para a infância e a juventude precisa favorecer a investigação, a problematização e a construção coletiva de sentido, em vez da memorização de respostas prontas. É nesse processo que se revela a potência do pensamento filosófico como prática formativa.

Conceitos centrais da Filosofia Moderna, como autonomia, razão, liberdade e dignidade humana, são fundamentais para compreender o mundo contemporâneo, mas nem sempre são acessíveis à linguagem e aos repertórios culturais dos alunos do Ensino Médio.

Nesse contexto, como sugere Arendt (2005), “ensinar é apresentar o mundo aos novos”, e isso implica reconhecer as barreiras entre o mundo do saber acumulado e o mundo vivido pelos jovens.



Muitos estudantes estão em seu primeiro contato com a Filosofia e o fazem em um ambiente de massificação da educação, marcado por desigualdades sociais, cognitivas e culturais. A linguagem filosófica, portanto, não pode ser imposta de forma bruta. Precisa ser conquistada gradualmente, por meio de estratégias didáticas que favoreçam o pensamento autônomo e crítico.

Rodrigo (2009) é enfática ao dizer que “traduzir em termos simples um saber especializado não é tarefa fácil. Só quem conhece determinado assunto em toda sua complexidade pode ser capaz de simplificá-lo sem cair no simplismo” (p. 15). Trata-se, portanto, de um trabalho rigoroso de seleção e adaptação, que exige do professor um duplo domínio: filosófico e pedagógico. É esse conhecimento que permite identificar o núcleo conceitual, escolher exemplos apropriados, evitar frases vagas e formular questões que ampliem a compreensão. Assim, ensinar Filosofia é, também, ensinar a pensar.

A Filosofia Escolar, longe de formar especialistas, visa formar sujeitos autônomos, críticos, reflexivos e éticos, como enfatiza Freire (1996): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A prática docente se torna mais potente quando reconhece que o ensino de Filosofia está inserido em uma perspectiva formativa mais ampla: a da constituição de sujeitos conscientes e participativos. Nesse contexto, o discurso reformulado não é um discurso menor. É, como afirma Rodrigo (2009), “um novo tipo de produção discursiva, necessário à prática educativa”. O professor transforma o conteúdo filosófico em experiência formativa, e a aula em um espaço de produção coletiva de pensamento, onde a filosofia se torna viva, situada e crítica.

Como exemplo concreto podemos utilizar a obra Alegoria da Caverna de Platão, originalmente apresentada no livro VII de *A República* que ilustra a condição humana diante do conhecimento e da realidade. Na narrativa, prisioneiros permanecem acorrentados em uma caverna, vendo apenas sombras projetadas na parede, que eles confundem com a verdadeira realidade. A libertação de um desses prisioneiros simboliza o processo de busca pelo conhecimento genuíno, que pode ser doloroso, mas é essencial para compreender o mundo em sua essência.

Essa obra pode ser atualizada utilizando recursos digitais e temas contemporâneos, em que o algoritmo representa as sombras, a bolha digital equivale à prisão, e o feed das redes sociais funciona como a caverna. Ao explorar essas analogias, o professor estimula nos estudantes reflexões profundas sobre alienação, liberdade, verdade e conhecimento,



conectando os desafios filosóficos do século IV a.C. às questões da sociedade da informação atual.

Por meio de práticas pedagógicas assim, a Filosofia Escolar contribui para o desenvolvimento de competências previstas no Currículo de Pernambuco, como o pensamento crítico, a argumentação, a ética e o protagonismo juvenil, reafirmando seu papel fundamental na formação cidadã dos estudantes.

METODOLOGIA

A presente proposta de ensino adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, com caráter interpretativo, dialógico e de intervenção pedagógica, fundamentada na atuação do professor-pesquisador como sujeito de sua própria prática docente. Essa escolha visa à compreensão aprofundada das experiências, interpretações e sentidos atribuídos pelos estudantes no processo de aprendizagem filosófica.

A pesquisa desenvolve-se a partir de uma postura crítica frente às abordagens tradicionais do ensino de Filosofia, que muitas vezes se limitam à reprodução de doutrinas consagradas ou à exibição de discursos eruditos desconectados da realidade dos estudantes. Inspirada nas contribuições de Rodrigo (2009), defende-se que o ensino de Filosofia exige uma transformação discursiva: é necessário reelaborar o saber filosófico de modo que ele se torne compreensível, acessível e relevante no contexto escolar, sem esvaziar sua densidade conceitual.

Assim, a metodologia adotada articula a análise de textos filosóficos clássicos com práticas didáticas contemporâneas, promovendo uma mediação entre o pensamento de Platão e os desafios socioculturais vividos pela juventude. Fundamenta-se também em Paulo Freire, Hannah Arendt e Matthew Lipman, cujas concepções destacam a importância do diálogo, da problematização e da reflexão crítica na formação intelectual dos sujeitos.

A pesquisa foi desenvolvida com uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada no município de Pedra, em Pernambuco. A escolha dessa etapa de ensino se justifica pelo fato de que, conforme o Currículo do Estado de Pernambuco, os conteúdos relacionados aos filósofos clássicos como Platão estão previstos para esse ano escolar. A sequência didática estruturou-se em três etapas interligadas, a partir da leitura da Alegoria da Caverna, presente no Livro VII da República de Platão:

1. **Leitura e contextualização filosófica:**

Nesta etapa, os alunos foram introduzidos ao texto original da alegoria, com mediação



do professor. Os símbolos centrais: sombras, prisioneiro, caverna e luz do sol foram discutidos à luz do dualismo platônico e da distinção entre mundo sensível e mundo inteligível.

2. **Reformulação didática com recursos contemporâneos:** Em seguida, foi apresentada uma versão adaptada da alegoria, ambientada no contexto digital dos jovens. A linguagem foi atualizada e conectada a fenômenos como redes sociais, bolhas de filtro, algoritmos e fake news. Recursos como memes, vídeos curtos e manchetes jornalísticas compuseram o material de apoio, promovendo a identificação com o cotidiano dos estudantes.

3. **Atividades avaliativas e reflexivas:**

Foram propostas produções textuais e debates orais a partir de questões-problema, como: “Quais são as cavernas do nosso tempo?” e “O que nos aprisiona hoje?”. As atividades buscaram desenvolver competências como a argumentação, a reflexão crítica, a autonomia intelectual e a articulação com temas sociais, políticos e culturais atuais.

A coleta de dados foi feita por meio da observação participante, registros das falas em sala de aula, análise das produções discentes e autoavaliação do professor. A análise interpretativa foi orientada pelos princípios da pesquisa qualitativa descritos por Minayo (2014), privilegiando os sentidos construídos no processo e as mediações realizadas entre saberes clássicos e experiências escolares.

Essa proposta reconhece a necessidade de tornar o ensino de Filosofia mais dialógico, significativo e formativo, de modo a favorecer o desenvolvimento das competências do Currículo de Pernambuco, como previsto na habilidade **EM13CHS101FI01PE**, que exige a análise crítica de textos e imagens em articulação com contextos filosóficos, sociais e contemporâneos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta intervenção pedagógica foram organizados a partir da análise das produções dos estudantes, observações em sala de aula e registros reflexivos do professor-pesquisador. A tabela a seguir apresenta de forma sintética os principais aspectos desenvolvidos durante a sequência didática, relacionando-os às habilidades previstas no Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio, em especial a habilidade



EM13CHS101FI01PE, que propõe a análise crítica de textos e imagens em articulação com correntes filosóficas e contextos contemporâneos.

Análise das Atividades e Resultados na Mediação da Alegoria da Caverna no Ensino Médio

Categoria Avaliada	Descrição da Atividade	Resultados Observados	Contribuição para a Habilidade (EM13CHS101FI01PE)
Compreensão filosófica do texto original	Leitura orientada da Alegoria da Caverna, com mediação conceitual sobre o dualismo platônico e a distinção entre mundo sensível e inteligível.	A maioria dos estudantes apresentou dificuldades em identificar e interpretar os símbolos centrais do texto (sombras, caverna, luz), devido à linguagem filosófica original. Com a mediação, a compreensão tornou-se mais coerente, embora as participações ainda tenham sido limitadas por poucas participações.	Apesar das dificuldades iniciais, observou-se o desenvolvimento da capacidade de leitura crítica e de contextualização de um texto clássico, com os primeiros passos na articulação entre a estrutura filosófica da alegoria e a realidade histórico-social dos estudantes.
Reformulação didática com linguagem atual	Apresentação de uma versão adaptada da alegoria com analogias a redes sociais, algoritmos, bolhas digitais e desinformação.	Os alunos mostraram facilidade em relacionar a Alegoria da Caverna com experiências digitais cotidianas, com participação ativa da maioria dos estudantes, identificando os 'aprisionamentos' simbólicos vivenciados nas	Reforçou a análise crítica de conteúdos imagéticos e textuais contemporâneos, promovendo reflexão sobre temas atuais à luz de teorias filosóficas, como propõe a habilidade



		mídias digitais como fake news, produções por IA e filtros de belezas .	curricular.
Produção textual e roda de conversa	Foram realizadas produções textuais e rodas de conversa a partir da provocação “Qual é a nossa caverna hoje?”, com o objetivo de incentivar a expressão crítica e a análise de problemáticas sociais contemporâneas. As produções revelaram argumentação fundamentada, pensamento crítico e reflexão ética.	Entre os temas abordados pelos estudantes, destacou-se a alienação no ambiente digital, especialmente nas redes sociais como o Instagram, onde muitos apontaram a construção de "vidas perfeitas" como uma nova forma de sombra uma realidade aparente, cuidadosamente editada.	Favoreceu o desenvolvimento da argumentação crítica e da expressão autônoma, além de estimular a articulação entre Filosofia e contexto político, econômico e cultural, como exige a habilidade EM13CHS101FI01PE.
Mediação entre saberes e cotidiano escolar	Uso de memes, vídeos curtos, charges e manchetes, fake news e imagens criadas por IA como ferramentas para leitura filosófica da atualidade e mobilização do interesse dos estudantes.	Houve maior engajamento e envolvimento dos alunos. Os recursos midiáticos funcionaram como pontes cognitivas entre a teoria filosófica e as vivências dos estudantes.	Estimulou o letramento filosófico a partir da linguagem juvenil, conectando múltiplas referências culturais à análise crítica de conceitos abstratos, o que reforça a formação integral preconizada pelo currículo.



Atuação docente e construção coletiva	Intervenções pedagógicas do professor-pesquisador como mediador e articulador entre o pensamento clássico e os desafios do século XXI.	Observou-se uma evolução qualitativa nas intervenções dos alunos, que passaram a argumentar com mais profundidade e questionar os sentidos estabelecidos. Houve construção coletiva de conhecimento filosófico.	A mediação ativa do docente fortaleceu a autonomia intelectual e o pensamento crítico, promovendo um ambiente de aprendizagem significativo, conforme orientações das competências gerais do currículo de Pernambuco.
--	--	---	---

Fonte: Santana, W.M.A

Ao ser adaptada ao cotidiano dos estudantes, a Alegoria da Caverna deixou de ser apenas um texto simbólico e se tornou uma porta de entrada para discussões que vão além do conteúdo filosófico. A reformulação do mito permitiu que os alunos se reconhecessem na narrativa, compreendendo com mais clareza o papel da informação, da alienação e da liberdade em suas próprias vidas. Quando a linguagem do texto se aproxima da realidade concreta, o impacto é mais direto: as reflexões deixam de ser distantes e ganham corpo nas vivências, nas escolhas e até nos silêncios que atravessam o ambiente escolar.

Durante as experiências didáticas analisadas, observou-se que os estudantes participaram com mais envolvimento quando o texto clássico foi transformado em uma narrativa com situações próximas à juventude atual. A presença de exemplos ligados à internet, à cultura visual e ao cotidiano da escola despertou interesse e facilitou a leitura crítica da realidade. As competências propostas no currículo como a argumentação, a escuta sensível, o pensamento ético e o diálogo foram percebidas não como metas abstratas, mas como práticas possíveis dentro da aula de Filosofia.

Além disso, os debates construídos a partir da nova versão da alegoria favoreceram o desenvolvimento de uma consciência mais atenta ao que se consome, se acredita e se repete. Muitos estudantes passaram a identificar as “sombras” que circulam nas redes, nos discursos políticos ou mesmo nos padrões familiares. Isso demonstra que o texto clássico, quando adaptado com cuidado, não perde sua profundidade, ao contrário, pode se tornar ainda mais potente. Nesse sentido, ele se transforma em ferramenta viva de formação crítica,



especialmente quando trabalhado com abertura ao diálogo e à escuta do que os alunos trazem consigo.

A experiência mostra que é possível fazer da Filosofia um campo fértil de descoberta, e não apenas uma disciplina de nomes e datas. Como aponta Silvio Gallo (2012), o ensino filosófico deve provocar o pensamento, não impor verdades prontas. E é exatamente isso que se alcança quando se parte de uma tradição, mas se caminha junto com o presente: a criação de um espaço onde pensar se torna, ao mesmo tempo, necessário e possível. A reformulação da alegoria, nesse caso, revelou-se mais do que uma estratégia pedagógica, foi um gesto de aproximação entre escola, mundo e sujeito.

CONCLUSÃO

A reformulação da Alegoria da Caverna demonstrou ser uma ferramenta pedagógica rica para o ensino de Filosofia no Ensino Médio, principalmente quando articulada ao desenvolvimento das competências propostas pelo Currículo de Pernambuco. Ao adaptar uma narrativa clássica aos contextos e referências dos estudantes, tornou-se possível abrir espaço para reflexões significativas, em que o conteúdo deixou de ser visto como abstrato e passou a dialogar diretamente com as vivências dos jovens.

Esse tipo de abordagem fortaleceu a argumentação, a escuta crítica e o posicionamento ético, ao mesmo tempo em que promoveu maior engajamento nas aulas. A experiência mostrou que a Filosofia pode, sim, contribuir de maneira efetiva para a formação integral dos estudantes, quando oferece linguagem acessível, sensibilidade didática e abertura à pluralidade de leituras e experiências. A alegoria, nesse cenário, serviu como espelho e como janela: espelho para o reconhecimento de si e do próprio tempo; janela para outros modos de ver e existir no mundo.

Mais do que aplicar um texto clássico, tratou-se de dar a ele um novo fôlego sem perder sua profundidade original, mas atualizando seus sentidos a partir das questões que afetam a juventude hoje. Como afirma Platão, ao narrar a situação dos prisioneiros:

“E agora, deixa-me mostrar, por meio de uma comparação, até que ponto nossa natureza humana vive banhada em luz ou mergulhada em sombras. Vê! Seres humanos vivendo em um abrigo subterrâneo, uma caverna, cuja boca se abre para a luz, que a atinge em toda a extensão. Aí sempre viveram, desde crianças, tendo as pernas e o pescoço acorrentados, de modo que não podem mover-se, e apenas veem o que está à sua frente, uma vez que as correntes os impedem de virar a cabeça.” (PLATÃO, 2006, p. 287)



A potência desse trecho não está apenas no que ele diz, mas no que ele desperta. Ao colocarmos os estudantes diante dessa luz incômoda das perguntas, das dúvidas e das interpretações, criamos a chance de que eles, aos poucos, também queiram sair das suas cavernas. E talvez essa seja, afinal, uma das maiores responsabilidades da Filosofia na escola: provocar saídas, mesmo que sejam lentas, mesmo que sejam parciais, mas que sejam, sobretudo, conscientes.

Essa narrativa, ao mesmo tempo epistemológica e pedagógica, pode ser utilizada em contextos escolares contemporâneos. As sombras podem ser interpretadas como os conteúdos filtrados por algoritmos, a caverna como a bolha digital, e o feed das redes sociais como o espaço de confinamento das percepções imediatas. Ao trabalhar com essas analogias, o professor aproxima um clássico da filosofia dos dilemas vividos pelos jovens, estimulando reflexões críticas sobre alienação, liberdade, verdade e conhecimento.

Com a reformulação a Alegoria da Caverna se torna um recurso didático capaz de unir tradição filosófica e problemáticas atuais, permitindo que os estudantes percebam como questões formuladas há mais de dois mil anos ainda dialogam intensamente com a sociedade contemporânea e com suas próprias experiências.

Nesse sentido, trabalhar com a Alegoria da Caverna não significa apenas revisitar um texto da tradição filosófica, mas sobretudo reafirmar o papel transformador da Filosofia no processo educativo. Ao possibilitar que os estudantes questionem a realidade que os cerca e amplie sua visão de mundo, a disciplina cumpre sua função crítica e emancipatória, formando sujeitos mais autônomos, sensíveis e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Assim, conclui-se que a Filosofia, quando mediada de forma criativa, dialógica e comprometida com a experiência dos jovens, torna-se não apenas um componente curricular, mas uma verdadeira prática de liberdade, capaz de iluminar caminhos e despertar novas possibilidades de existência.

REFERENCIAS

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COSTA, Cássio Mendes. **Ensinar filosofia no ensino médio: mediações, desafios e possibilidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, Sílvio. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à escola.** São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

PERNAMBUCO. **Currículo do Ensino Médio: Filosofia** . Recife: SEE-PE, 2024.

PLATÃO. **A República.** Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2006.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio.** Campinas: Autores Associados, 2009.

RODRIGO, Lídia Maria. O filósofo e o professor de filosofia: práticas em comparação. In: TRENTIN, Renê; GOTO, Roberto (orgs). **A Filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos.** São Paulo: Loyola, 2009. p.79-93. (Col. Filosofar é preciso)

